

ensemble
Bonne
Corde

JANEIRO 2025



Baixos Sumptuosos

Missa a 4 | António de Pádua Puzzi

Nas últimas décadas do século XVIII surge na corte portuguesa uma tipologia de escrita única no contexto europeu: repertório sacro com partes solísticas para dois violoncelos e dois fagotes no acompanhamento das vozes. O aparecimento deste repertório foi motivado por diferentes circunstâncias, mas a mais significativa será o facto de a Capela Patriarcal, responsável pela produção musical sacra da corte, ter por tradição a escrita para vozes e baixo contínuo, estando a utilização da orquestra reservada a ocasiões especiais, de maior aparato. Quando, nas últimas décadas do século XVIII, a escrita para baixo contínuo cai em desuso e vigoram os modelos estéticos clássicos, esta condicionante é contornada através da engenhosa transfiguração dos papéis dos instrumentos do baixo.

Esta “orquestra” de instrumentos graves tornou-se uma tradição na corte portuguesa até às primeiras décadas do século XIX, não tendo esta sido recuperada até aos nossos dias. A recorrência desta instrumentação na corte e mais tarde noutros pontos do país, é atestada não só em diversas fontes documentais assim como no alargado número de obras sobreviventes. Com *Baixos Sumptuosos*, o Ensemble Bonne Corde apresenta em estreia moderna a *Messa a quatro voci, con Violoncelli, Fagotti, Basso, ed Organo* (1793) de António de Pádua Puzzi, naquela que é também a primeira recuperação desta tipologia instrumental. A edição discográfica deste projecto será editada em Julho de 2025 pela etiqueta belga Ramée (Outhere-Music), assim como a edição da partitura pelo MPMP – Património Musical Vivo.

António de Pádua Puzzi (c. 1762-1819) foi um dos vários compositores da corte a escrever para esta instrumentação, sendo um dos vários nomes por descobrir na história da música portuguesa. Filho do baixo italiano Tadeo Puzzi, foi baptizado em Dresden e chega a Lisboa ainda criança, quando o seu pai entra ao serviço da corte portuguesa. Começa os seus estudos no Seminário da Patriarcal em 1776 e é contratado como cantor pela Capela Real em 1782. Mais tarde é nomeado compositor de câmara da Rainha D. Maria I e em 1804 torna-se, por ordem do Príncipe Regente D. João, Mestre de Capela da Basílica de Mafra, sendo uma grande parte da sua obra destinada aos 6 órgãos da instituição.

BAIXOS SUMPTUOSOS

Músicos

Diana Vinagre

violoncelo & direção artística

Rebecca Rosen

violoncelo

Tomasz Wesolowski

fagote

Kamila Marcinkowska-Prasad

fagote

Marta Vicente

contrabaixo

Fernando Miguel Jalôto

orgão

Ana Quintans

soprano

Raquel Mendes

soprano

Gabriel Diaz

contralto

António Menezes

contralto

Rodrigo Carreto

tenor

Fernando Guimarães

tenor

Hugo Oliveira

baixo

Luís Rendas Pereira

baixo

JANEIRO 2025

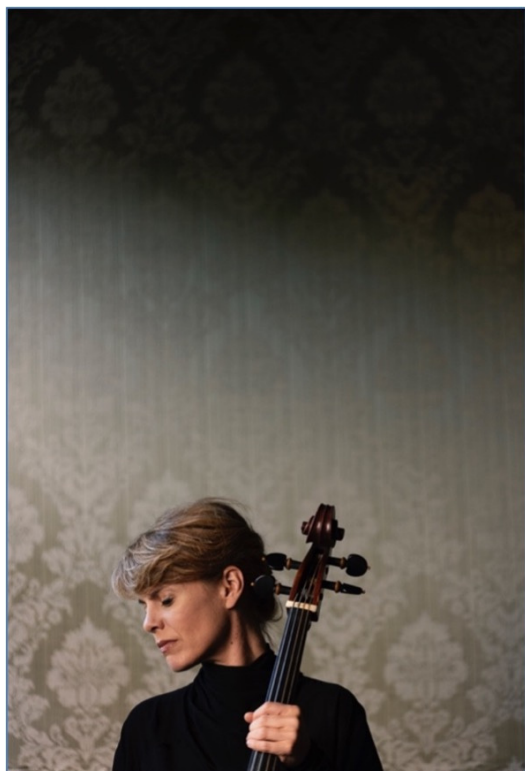
Programa

António de Pádua Puzzi (c. 1762 - 1819)

Messa a quatro voci, con Violoncelli, Fagotti, Basso, ed Organo (1793)

[Arquivo da Fábrica da Sé Patriarcal (P-Lf) Ms.178/7]

- I. Kyrie
- II Gloria
- .III. Laudamus te - (Contralto solo)
- IV. Gratias
- V. Domine Deus - Quarteto (2 sopranos, 2 baixos)
- VI. Qui tollis - (Soprano solo)
- VII. Qui sedes - (Tenor solo)
- VIII. Quoniam - Dueto (2 sopranos)
- IX. Cum sancto spiritu



Diana Vinagre

Diana iniciou os seus estudos no Conservatório de Braga, a sua cidade natal, tendo mais tarde integrado a classe de Paulo Gaio Lima na Academia Nacional Superior de Orquestra em Lisboa. Após ter terminado a Licenciatura, a sua paixão pela interpretação historicamente informada leva Diana ao Conservatório Real de Haia, na Holanda. Na classe de Jaap ter Linden, Diana obtém ambos os graus de Bachelor e Master em Música Antiga com distinção, tendo recebido a bolsa de estudos Top Talent, atribuída pelos Conservatórios de Haia e Amsterdão. Foi membro da European Union Baroque Orchestra e integrou o Jerwood Project da Orchestra of the Age of the Enlightenment.

Diana tem uma intensa atividade com vários dos mais renomados grupos de música antiga, como a Orquestra Barroca de Amsterdão, Capela Mediterranea, L'Arpeggiatta, Les Arts Florissants, Orquestra do século 18, Le Cercle de l'Harmonie, B'Rock, Ludovice Ensemble, Holland Baroque, Al Ayre Español, trabalhando sob a direção de músicos como René Jacobs, Bartold Kuijken, Leonardo Garcia Alarcon, Ton Koopman, Enrico Onofri, Laurence Cummings, Christina Pluhar, Frans Bruggen e Lars Ulrik Mortensen. Ela se apresenta regularmente nas salas de concerto mais importantes da Europa, tanto em orquestra e ambientes de câmara, incluindo o Concertgebouw em Amsterdam, Opera Garnier e Opera Bastille em Paris, La Scala em Milão, Barbican Center, Palau de la Musica em Barcelona, Filarmônica de Paris e Barbican Center e Royal Albert Hall em Londres, bem como nos principais festivais de música antiga, como Utrecht, Aix-en-Provence, Ambronay e Bruges. Ao longo dos anos de atividade, Diana participou em diversas gravações para diferentes estações de rádio, como Antena 2, Klara, BBC e France Musique, e canais de televisão especializados, como Mezzo, Arte e Culturebox, bem como selos discográficos como Alpha, Ricercare, Sony e Winter & Winter.

Diana é a fundadora e directora artística do Ensemble Bonne Corde, grupo especializado em repertório de violoncelo do século XVIII, tanto instrumental como vocal, trabalhando ativamente na recuperação de repertório desconhecido dos períodos barroco e clássico. Neste contexto, destaca-se o trabalho de pesquisa e execução do repertório sagrado português da segunda metade do século XVIII e início do século XIX, no seguimento do tema central da tese de doutoramento de Diana na Universidade Nova de Lisboa (INET-Md), sob a orientação do Professor Rui Vieira Nery.

Em 2021 fundou, juntamente com a contrabaixista Marta Vicente, a orquestra barroca Real Câmara, sediada em Lisboa, sob direcção do maestro e violinista italiano Enrico Onofri, que se dedica à recuperação do repertório orquestral português setecentista. Paralelamente à sua actividade como intérprete, Diana é investigadora integrada no INET-md, Universidade Nova de Lisboa e professora de violoncelo barroco na ESMAE-Porto.



Ensemble Bonne Corde

Bonne Corde é um agrupamento de Música antiga dedicado ao repertório do século XVIII, com especial atenção à música com violoncelo solo e ao património musical português. Fundado pela violoncelista Diana Vinagre, reúne um grupo de músicos conectados pela paixão comum à interpretação historicamente informada e à música do séc. XVIII.

No seguimento da pesquisa doutoral de Diana sobre o papel do violoncelo enquanto instrumento obbligato na música sacra vocal, o Ensemble tem-se dedicado à recuperação de obras inéditas, tanto no contexto da música portuguesa como europeia. Destacam-se as gravações da integral das Lamentações para a Semana Santa do compositor belga de J.-H. Fiocco (Prémios Play para música erudita em 2023) e dos Concerti Grossi do compositor português António Pereira da Costa, ambas para a editora belga Ramée (Outhere Music). Os dois trabalhos foram alvo de uma recepção muito elogiosa por parte da imprensa especializada europeia. O agrupamento tem-se apresentado regularmente em concerto em vários festivais e salas de espectáculo em Portugal e no estrangeiro, tendo gravado para a Antena 2 e a Klara.

Está previsto para 2025 o lançamento pela Ramée da *Messa a 4 Voci* de António de Pádua Puzzi, sendo esta não só uma estreia moderna como a primeira gravação de uma tipologia instrumental específica da corte portuguesa no final do séc. XVIII. Esta tradição reinventa o papel dos instrumentos do baixo contínuo, imitando a textura orquestral clássica através da atribuição de linhas solísticas a 2 violoncelos e 2 fagotes, tendo sido uma presença regular na vida musical da corte durante várias décadas. Em parceria com o MPMP- Património Musical Vivo, está prevista a edição fonográfica e da partitura da integral dos quartetos de cordas do compositor português João Pedro de Almeida Mota, estando o lançamento da primeira das gravações previsto para Outubro de 2025.

